

# Pós-graduação: sua importância para o profissional de Secretariado Executivo

Maria Daniele da Cruz Araújo\*, Conceição de Maria Pinheiro Barros\*\*,  
Joelma Soares da Silva\*\*\*, Daniela Graciela Silva\*\*\*\*, Milício Custódio da Silva Filho\*\*\*\*\*

## Resumo

---

A educação continuada em Secretariado Executivo é considerada um diferencial no mercado empresarial contemporâneo. Este estudo teve o objetivo de investigar qual é a importância da pós-graduação para a atuação do profissional de Secretariado Executivo, tendo em vista a competitividade e a exigência no mercado de trabalho. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como universo profissionais com formação superior em Secretariado Executivo atuantes na cidade de Fortaleza, Ceará. A análise dos dados revelou que os cursos de pós-graduação são de extrema importância para a atuação dos profissionais de Secretariado, pois assim como o seu perfil passa por grandes mudanças, há também, no mercado de trabalho, um processo de constantes alterações, exigindo, cada vez mais, dos profissionais um diferencial. Os secretários executivos

estão cientes desse requisito, pois tendo em vista a competitividade no cenário empresarial e, tendo como objetivo alcançar a empregabilidade é preciso apresentar ao mercado um diferencial.

*Palavras-chave:* Secretariado Executivo. Pós-Graduação. Empregabilidade.

## Introdução

Nos dias atuais, o mercado de trabalho exige, cada vez mais, qualificações diferenciadas dos profissionais. O profissional de Secretariado Executivo, bem como os profissionais das diversas áreas, precisam buscar o aperfeiçoamento de suas atribuições; isso pode ser feito por meio do permanente aprimoramento da educação continuada. Tendo em vista a grande concorrência do mercado de tra-

---

\* Graduação em Secretariado Executivo, Secretária Executiva da Universidade Federal do Ceará. *E-mail:* danielle200612@hotmail.com

\*\* Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Especialização em Comércio Exterior, Graduação em Secretariado Executivo, Professora da Universidade Federal do Ceará. *E-mail:* conceicaompb@ufc.br

\*\*\* Mestrado em Administração, Especialista em Gestão Universitária, Graduação em Secretariado Executivo, Professora da Universidade Federal do Ceará. *E-mail:* joelma.soares@ufc.br

\*\*\*\* Graduação em Secretariado Executivo, Assistente Administrativa da Universidade Federal do Ceará. *E-mail:* danielabrito28@gmail.com

\*\*\*\*\* Graduação em Recursos Humanos, Técnico em Informática da Universidade Federal do Ceará. *E-mail:* miliciocustodio@yahoo.com.br

balho é preciso se sobressair no meio de tantos profissionais capacitados. Assim, é necessária a adequação dos secretários às constantes exigências do cenário empresarial, o qual está sendo feito por meio de cursos de aprimoramento profissional, por exemplo, os cursos de pós-graduação, dentre outros, visto que é fundamental aproveitar a oportunidade de valorização pelo mercado de trabalho.

A partir dessas reflexões, surge o seguinte questionamento: qual é a importância da pós-graduação para a atuação do profissional de Secretariado Executivo? Este trabalho tem como objetivo investigar essa questão, tendo em vista a competitividade e a exigência do mercado de trabalho. Pretende-se contribuir para as discussões sobre as constantes exigências desse mercado e sobre os altos níveis na concorrência do mesmo. É preciso estar preparado e bem informado, nesse sentido, a pós-graduação torna-se um diferencial importante para os secretários executivos que buscam a qualidade e o reconhecimento profissional em seu local de trabalho.

## **Pós-graduação e empregabilidade: um olhar para a profissão de Secretariado Executivo**

Os cursos de pós-graduação do Brasil surgiram com base no Decreto de nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que instituiu o regime universitário no Brasil e se constituiu no estatuto das universidades brasileiras. De acordo com o art. 1º, do decreto supracitado, o ensino superior

tem como finalidade elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica, dentre outros propósitos, assim contribuindo para o aperfeiçoamento do ensino superior no país (BRASIL, 1931). Em 15 de janeiro de 1951 por meio da Lei de nº 1.310, art. 1º, “é criado o Conselho Nacional de Pesquisas, que terá por finalidade promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento” (BRASIL, 1951a, p. 1). No dia 6 de novembro de 1974, a Lei de nº 6.129 estabelece a alteração da denominação do Conselho Nacional de Pesquisa, o qual passa a se chamar Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (MOROSINI, 2009). Nesse mesmo ano, em 11 de julho, mediante o Decreto de nº 29.741, institui-se uma comissão para promover a campanha nacional de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, é criada, então, a Fundação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior (Capes). Um dos seus principais objetivos, conforme o art. 2º do decreto supracitado é “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento econômico e social do país” (BRASIL, 1951b, p. 1). Pode-se afirmar que a preocupação com a quantidade de profissionais especializados e com a qualificação do ensino superior, passou a ficar em primeiro lugar, pois já se pensava no desenvolvimento econômico do país.

As atividades da Capes podem ser agrupadas em quatro grandes linhas

de ação. Cada uma é desenvolvida por um conjunto estruturado de programas apresentados a seguir: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, sendo a atividade que mais repercussão tem obtido, pois afeta diretamente as Instituições de Ensino Superior (IES); acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; e a promoção da cooperação científica internacional. Cabe salientar que a gestão e a avaliação da pós-graduação são realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), via Capes, a qual é reconhecida como órgão responsável pela elaboração de Planos Nacionais de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, conforme Decreto de nº 86.791, de 28 de dezembro de 1981 (BRASIL, 1981). O sistema de avaliação da pós-graduação tem como objetivo estabelecer o padrão de qualidade exigido pelos cursos de mestrado e doutorado, conforme Resolução de nº 1, de 3 de abril de 2001, podendo, assim, impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Esse sistema pode ser classificado como o melhor da América Latina (MOROSINI, 2009).

A estrutura acadêmica da pós-graduação foi elaborada, de forma bem definida, tendo como base o alinhamento do ensino à pesquisa, ou seja, mantendo a conexão da teoria com a prática. Evidencia-se a importância da pós-graduação que colabora de forma direta para o forte crescimento de produções científicas e tem contribuído para as introduções de novos questionamentos para investigação, pois a pós-graduação faz uma ligação da vida acadêmica aos

relevantes temas de produção científica. *Lato sensu* é uma expressão em latim que significa literalmente em “sentido amplo” ou “sentido lato”, possui como objetivo colaborar para o processo de aprimoramento acadêmico e profissional, tendo como caráter uma educação continuada. Essa categoria independe de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme Resolução nº 1, de 3 de abril de 2001 (BRASIL, 2001).

No caso do *Master Business Administration* (MBA) ou mestrado em administração de negócios, o “objetivo é aperfeiçoar as habilidades gerenciais de profissionais que atuem em diversas áreas de uma empresa” (ZAMPIERON, 2004, p. 4). O *stricto sensu* é uma expressão latina que significa em “sentido restrito”, conforme explicado anteriormente, são cursos de pós-graduação que compreendem os programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 2001). Conforme a Resolução de nº 1, de 3 de abril de 2001, a categoria do *stricto sensu* é sujeita à exigência de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas em legislação, sendo concedido à categoria um prazo determinado, pois dependerá do parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, sendo fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, por fim, homologado pelo Ministro de Estado da Educação (BRASIL, 2001). Para a categoria de doutorado, pode-se afirmar que com as contribuições de suas pesquisas, voltadas para determinadas

áreas de seus cursos, será obtida uma grande contribuição para o avanço das pesquisas científicas desse nível.

Valiosa tem sido a contribuição dos programas de pós-graduação para a qualificação de profissionais do campo de ensino, bem como da gestão e da pesquisa, formando, assim, um quadro de especialistas cuja atuação competente e dedicada se faz não só no âmbito teórico, como também no prático. O mercado de trabalho vem sofrendo alterações decorrentes da globalização, tornando-se cada vez mais instável. Percebe-se, pois, que os profissionais de diversas áreas são constantemente desafiados com as atuais mudanças do mercado de trabalho e devido à forte influência da competitividade. Nessa realidade, o profissional de Secretariado Executivo tem buscado um perfil diferenciado devido à evolução do mercado e do mundo dos negócios aliada à preocupação da categoria para se encaixar no novo molde empresarial.

A profissão de Secretariado Executivo adequou-se às novas exigências do mercado de trabalho. A obtenção de conhecimentos enriquece e valoriza a carreira do profissional, maximiza sua visão e responsabilidades, sendo um investimento em si próprio e que irá auxiliar na conquista de novas posições, pois o conhecimento é a arma mais importante para um profissional conseguir superar os seus desafios. Saviani (1998 apud SENHORINI, 2007), destaca que a alta taxa de empregabilidade depende de alguns fatores como criatividade, empatia, flexibilidade, extroversão, bom senso, liderança, iniciativa, inteligência emocional e cultura global. Ainda de

acordo com Saviani, empregabilidade pode ser definida como:

Busca atual de qualquer profissional que pretenda crescer técnica, operacional e comportamentalmente. Portanto, a empregabilidade é o caminho que devem seguir as empresas que buscam modernidade, competência, visão de mercado, qualidade, excelência de serviços, através de mudanças comportamentais e estratégicas, a fim de manterem em seus quadros profissionais altamente qualificados. Todavia, à medida que se formam profissionais com Alta Taxa de Empregabilidade, as empresas onde os mesmos estão alocados devem se preparar para mantê-los em seus quadros (1998 apud SENHORINI, 2007, p. 38).

Para manter a empregabilidade em uma empresa é preciso obter um diferencial no novo cenário empresarial; no caso do profissional de Secretariado Executivo é importante buscar, também, o aprimoramento profissional contínuo, por meio da pós-graduação, pois é preciso aproveitar a oportunidade da valorização pelo mercado de trabalho. Sabe-se que o secretário executivo está inserido num contexto que passa por rápidas transformações, em que a informação e o conhecimento são essenciais para a inserção no mercado. “Todas as literaturas levam a crer que aquele que não agregar valor dentro da empresa, aquele que não buscar novos conhecimentos, que não tiver empregabilidade, provavelmente estará fora do mercado de trabalho” (SENHORINI, 2007, p. 10). O profissional que se dedica e investe tempo e recursos na sua própria qualificação mostra que está preocupado com o mercado tendo mais probabilidade

de se manter empregado. Observa-se que para o profissional de Secretariado Executivo não seria diferente, pois para conquistar a sua empregabilidade é necessário buscar, constantemente, novos conhecimentos, além de conhecer novos recursos e manter-se atualizado. Para isso, um dos itens atualmente cobrados no mercado é a pós-graduação, pois por meio desse recurso serão desenvolvidos os conhecimentos técnicos não abordados na graduação.

A transformação do cenário empresarial exige que os profissionais, que estão em busca pela empregabilidade, adaptem-se às evoluções e busquem uma qualificação profissional e pessoal; cabe mencionar que o investimento na qualificação não traz apenas a vantagem do conhecimento adquirido, mas demonstra à organização o comprometimento do profissional com a empresa em que trabalha. Além dessa busca incessante pelo aperfeiçoamento, de acordo com Malschitzky (2002, p. 33), é preciso ter como princípio três elementos básicos de suma importância para a manutenção da empregabilidade:

- a) responsabilidade pela carreira e pelo alcance de metas profissionais;
- b) autodesenvolvimento, que implica saber dar e receber *feedback* – pois críticas construtivas ajudam na própria melhoria – e procurar atualizar-se e aprender sempre;
- c) iniciativa, que significa estar à frente, iniciar um projeto sem esperar que isto seja solicitado.

Para construir uma boa estrutura empresarial não é necessário somente

ter empregados se autodesenvolvendo, mas também, que as empresas estejam se reestruturando, desenvolvendo seus talentos internos e investindo na capacitação de seus funcionários. As empresas precisam de profissionais com perfil diferenciado para se tornarem e se manterem competitivas e esses profissionais têm a necessidade de encontrar na empresa condições e ambiente favorável, tendo a oportunidade de promover o seu desenvolvimento e, assim, continuar correspondendo às expectativas da organização (MALSCHITZKY, 2002). De acordo com Malschitzky, “o maior desafio das organizações é descobrir, atrair e reter pessoas talentosas” (2002, p. 33), por isso surgiu a necessidade do preparo dos sujeitos pelas empresas, com a finalidade de satisfazer os profissionais, obtendo, então, uma melhor posição no mercado e, conseqüentemente, possibilitando a existência de mais condições para criar vantagens competitivas. Dessa forma, nasceu o conceito de empregabilidade, que é “a capacidade que a empresa tem em reter talentos” (ALMEIDA, 2006, p. 118).

Muitas vezes, o grau de exigência das empresas em relação ao perfil dos profissionais, que compõem o quadro de funcionários, é muito grande. No entanto, em muitas organizações, não há o incentivo e o reconhecimento desses profissionais, o que os leva à frustração e ao desestímulo (MALSCHITZKY, 2002). Percebe-se que empregabilidade e empregabilidade são termos que se complementam, pois os profissionais necessitam estar se aprimorando para conquistar a empregabilidade e, do mesmo modo, as

empresas também precisam reconhecer e aproveitar o conhecimento humano disponível em seu ambiente. Esse requisito, aliado à competitividade do mercado de trabalho, induz os profissionais a buscarem a educação continuada, a fim de se adequar às novas exigências do cenário empresarial. De acordo com Kipper e Fávero, “esse novo perfil provoca mudanças, que são também acadêmicas e de formação, requeridas para responder às exigências das organizações” (2009, p. 96). Portanto, o novo ideal do profissional secretário deverá possuir conhecimentos e habilidades cada vez mais diversas, pois as “mudanças de natureza social, econômica, política, cultural, tecnológica e institucional colocam ao profissional secretário executivo novos desafios, a necessidade de rever e ajustar o seu perfil [...]” (KIPPER; FÁVERO, 2009, p. 97). Diante do exposto, é necessário que a categoria secretarial esteja se reciclando a cada momento, por meio de cursos de qualificação, pois é preciso conquistar e manter a empregabilidade no mercado de trabalho, conforme Santos e Caimi:

O que mais tem se falado hoje, em todas as rodas de amigos, no trabalho e, principalmente, nas universidades é com relação às mudanças que (principalmente na nossa área) ocorrem em praticamente todos os segmentos, tanto da economia, da política, do agronegócio, enfim, todos os segmentos que abrangem o crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade e também das empresas. Pensando assim, o secretário não tem mais como ficar estagnado, imerso em pensamentos retrógrados e sem uma visão ampla do seu cotidiano. Por isso, a formação, principalmente acadêmica, tem de ser do mais alto nível de conhecimento. Mas este conhecimento, ou melhor, essa busca

do conhecimento, deverá ser constante [...] Enfim, o secretário precisa estar muito bem preparado, pois o mercado está aí para absorver os mais competentes e, com certeza, os que fazem a diferença sempre terão destaque especial (2009, p. 36).

Para Senhorini, “a informação é cada vez mais o combustível que alimentará os motores econômicos do século XXI” (2007, p. 37), portanto, é de suma importância que o profissional de Secretariado não fique estagnado, busque o aprimoramento dos seus conhecimentos, bem como o aperfeiçoamento de suas funções. Segundo Santos e Caimi, “o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e quem tiver um *plus* fará a diferença” (2009, p. 36), logo, é preciso que os profissionais de Secretariado desenvolvam várias competências com a finalidade de adquirir o diferencial na formação do profissional e se tornar um profissional empregável. De acordo com Tscholl, “num mercado de trabalho altamente competitivo, o secretário tem a responsabilidade de oferecer atendimento qualificado [...] manifestando respeito, educação e causando boa impressão quanto à atuação da organização como um todo” (1995 apud RODIGHERO; GRZYBOVSKI, 2009, p. 173). Dessa maneira, diante das transformações decorrentes do cenário organizacional, a categoria secretarial precisa estar em constante aperfeiçoamento, utilizando seus conhecimentos para criar estratégias, aumentando, assim, a possibilidade de conquistar e manter a sua empregabilidade.

## Metodologia da pesquisa

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa se deu por meio de pesquisa bibliográfica, tendo em vista que o acesso às informações ocorreu por meio de consultas de livros, artigos científicos publicados e monografias. Foi realizada, ainda, uma pesquisa de campo fundamentada na observação dos fatos (CIRIBELLI, 2003). A natureza da pesquisa utilizada neste trabalho é qualitativa, por ter como objetivo a interpretação dos fenômenos analisados, atribuindo-lhes significados (REIS, 2008). Para tanto, propõe qualificar um determinado grupo analisado, com o objetivo de verificar qual o nível de importância dos cursos de pós-graduação para o ingresso dos profissionais de Secretariado Executivo no mercado de trabalho.

Segundo Severino, questionário “é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (2007, p. 125), sendo, portanto, a técnica usada para a pesquisa de campo do referido trabalho. O questionário elaborado foi dividido em duas partes. A primeira corresponde a seis perguntas de múltipla escolha referentes ao perfil dos investigados, e a segunda parte foi constituída de oito questões mistas (objetivas e subjetivas) com a finalidade de averiguar a importância da pós-graduação para o profissional de Secretariado Executivo.

A população ou universo desta pesquisa constituiu-se de profissionais com

formação superior em Secretariado Executivo, atuantes na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. De acordo com Rodrigues, “população ou universo, no sentido geral, é um conjunto de elementos com pelo menos uma característica comum. Essa característica deve delimitar, inequivocamente, quais elementos pertencem ou não à população” (2006, p. 70).

Tendo em vista que, quase sempre, não é possível estudar tudo o que se deseja deve-se, então, limitar a pesquisa a uma amostra, “que é um subconjunto, necessariamente finito, de uma população” (RODRIGUES, 2006, p. 70). O questionário foi aplicado a 16 profissionais. Os requisitos para a seleção dos investigados foram: profissionais com bacharelado em Secretariado Executivo ou graduação tecnológica em Secretariado Executivo e atuantes na área. A análise e a interpretação dos dados focalizou a compreensão das respostas a partir da leitura crítica de aspectos essenciais para o alcance dos objetivos propostos, numa perspectiva qualitativa.

## Análise dos resultados

### Perfil dos participantes

No primeiro momento, a pesquisa buscou identificar o perfil do profissional de Secretariado. Percebeu-se que 81% dos investigados estão na faixa etária de 21 a 30 anos e 19% possuem entre 31 e 40 anos. Observa-se que não houve referência aos profissionais entre 41 e 50 anos e acima de 50 anos. Observou-se que 81% dos integrantes da amostra pertencem ao gênero feminino e 19% ao

gênero masculino. Nessa amostra, 44% estão entre 3 e 4 anos no exercício da profissão, em seguida, encontram-se os profissionais que estão entre 1 e 2 anos, relativo a 25% do total. Cabe mencionar, que dentre os 16 investigados três constituem os 19% da amostra (outros) os quais serão citados a seguir: o primeiro investigado informou que trabalha como secretário há 11 anos; o segundo, que apesar de ser formado em Secretariado, não está exercendo a profissão no momento; e, por último, o terceiro, que não mencionou a quantidade de tempo que atua como secretário ou, se não está atuando no momento. Os 12% da amostra é pertinente aos profissionais que estão entre 5 e 6 anos trabalhando como secretários. Buscou-se identificar em que tipo de esfera organizacional os profissionais de Secretariado estão empregados. A maioria dos investigados trabalha em organização pública, correspondendo a 69% e o restante, 31%, trabalham em empresa privada. Vale ressaltar, que não houve referência a outros tipos de esfera. Verificou-se que 81% dos investigados concluíram bacharel em Secretariado Executivo e que 19% são Tecnólogos em Secretariado. Dos investigados, 37%, correspondendo a grande maioria, concluíram a graduação entre 1 e 2 anos, ou seja, são recém-formados na categoria de Secretariado e atuantes no mercado. A outra parcela representativa teve a conclusão do curso no período de 3 a 4 anos, constituintes de 31% do total. Cabe salientar, que 19% da amostra (outros) corresponde a três e, dentre as respostas, um investigado concluiu o curso de formação em Secretariado há 10 anos; o

segundo informou que terminou o curso há 2 anos e 6 meses; e o terceiro não mencionou a quantidade de tempo em que concluiu a graduação. A última parcela representativa da pesquisa constitui-se de 13%, que são os profissionais que terminaram o curso de Secretariado entre 5 e 6 anos.

## A importância da pós-graduação para o profissional de Secretariado Executivo

Em seguida, a pesquisa focalizou a importância da pós-graduação para o profissional de Secretariado Executivo. Indagados sobre a possibilidade de adquirir diversas atribuições e habilidades possuindo apenas uma graduação, considerando que são atribuídas novas responsabilidades ao atual perfil do profissional de Secretariado, 69% dos investigados, enfatizou que não é possível adquirir tantas funções e habilidades por meio da graduação. De acordo com os profissionais, apesar de a graduação ser a base teórica para o ingresso dos profissionais de Secretariado no mercado, essa formação inicial é superficial em determinados assuntos, sendo destacada a necessidade de realizar uma reestruturação curricular do curso, pois, para os entrevistados, as disciplinas não preparam o profissional para o mercado. Foi ressaltado, também, que com a velocidade das mudanças no mercado, acaba sendo exigido do profissional um constante aprimoramento. Para tanto, com a finalidade de obter mais conhecimentos, é de fundamental importância que o profissional de Secretariado tenha uma



pós-graduação, visto que, por meio da continuação dos estudos, será também proporcionado resultados rápidos e eficazes na função da categoria secretarial, otimizando os resultados dos trabalhos e, assim buscando a multifuncionalidade que o atual perfil exige. Em contrapartida, 19% dos investigados afirmou ser possível adquirir muitas funções e habilidades sendo apenas graduado, porém é preciso ter a prática dessas atribuições no decorrer da graduação. Ressaltaram, ainda, que o profissional de Secretariado que não fizer uma pós-graduação encontrará um pouco mais de dificuldade do que aqueles que a fizeram, portanto é preciso estar em constante aprendizado e, se possível, mas não necessário, cursar uma pós-graduação. A última parcela da amostra, constituinte de 12%, mencionou que a possibilidade de desenvolver tantas funções e possuir tantas habilidades, sendo apenas graduado, depende da área de atuação do profissional de Secretariado, pois caso se aprofunde em uma área específica, será necessário se aperfeiçoar. O questionamento teve como objetivo investigar se a graduação, para os profissionais de Secretariado, é suficiente ou, se é necessário aprimorar os conhecimentos por meio da educação continuada, no caso, a pós-graduação. Para Ribeiro, Ribeiro e Jesus:

O profissional secretário, por exigência do mercado de trabalho, precisa continuamente desenvolver competências e manter-se atualizado em diversas áreas [...] e nessa busca incessante pelo aperfeiçoamento, o profissional secretário vê-se obrigado a continuar buscando conhecimento específico a nível de especialização em alguma área da sua graduação (2009, p. 4).

Portanto, percebeu-se que a maioria dos investigados sabe da importância da pós-graduação para obter novas atribuições exigidas pelo mercado, tendo em vista que a graduação não é suficiente, uma vez que o cenário empresarial está em constante movimento. Assim, os profissionais, para acompanharem o movimento acelerado das organizações, precisam estar se aprimorando. Indagados sobre a formação continuada, 44% da amostra afirmaram que não possuem uma pós-graduação, mesmo que a maioria dos investigados, na questão anterior, tenha respondido que a graduação não é suficiente. Contudo, essa divergência é respondida na questão seguinte, na qual são apresentados os principais motivos por não terem cursado uma pós-graduação, devendo-se a diversos fatores tais como: falta de tempo, pois o foco está direcionado ao trabalho, porém possuem planos de iniciar uma pós-graduação futuramente; por não possuir afinidade com as opções voltadas para o curso de Secretariado; por não saberem em que área pretendem atuar, mas aspiram a fazer uma pós-graduação quando tiverem decidido e, ainda, por motivos financeiros. Já 31% dos investigados são pós-graduados e 25% estão com o curso em andamento, ou seja, totalizando 56% da amostra. De acordo com Bortolotto e Rinaldi:

Para acompanhar as mudanças organizacionais impostas pelas inovações tecnológicas, sociais e políticas, um dos caminhos para alcançar a qualificação é a educação superior que nos últimos anos vem observando um grande aumento na procura por vagas, bem como uma grande oferta no número de cursos (2008, p. 12).

Logo, pode-se confirmar que a maioria dos investigados, correspondendo a 56% da amostra, não somente sabem da necessidade de continuar estudando e se aperfeiçoando profissionalmente, como também estão buscando esse aprimoramento profissional. Dos investigados que fizeram pós-graduação e dos que estão com essa em andamento, 82% optaram em fazer especialização e 18% fizeram mestrado acadêmico, vale ressaltar que não houve referência quanto ao mestrado profissional e ao doutorado. Dentre os investigados pós-graduados e que estão com a pós-graduação em andamento, a grande maioria, correspondendo a 41%, tem preferência pela área administrativa, logo em seguida, com 25%, vem a gestão pública e/ou privada. Houve empate nas áreas de educação e assessoria executiva, ambos constituintes de 17% dos investigados. Já a área de docência do ensino superior não foi marcada, bem como, também, não houve referência a outras áreas da pós-graduação. Por meio das repostas dos investigados, observa-se que a área que mais agrada aos profissionais de Secretariado é a administrativa, tendo em vista que há uma carência quanto a cursos de pós-graduação voltados para a área secretarial.

Observou-se que 81% dos investigados consideram que o nível de importância da pós-graduação, para a profissão de Secretariado, é ótimo, ao justificar a resposta, destacaram a constante exigência do mercado de trabalho por profissionais bem preparados e com habilidades diferenciadas. Portanto, assim como os demais profissionais de outras áreas, o

secretário precisa, também, especializar-se e aprofundar os conhecimentos vistos na graduação para a aquisição desses novos atributos. Foi considerado que o conhecimento acadêmico sempre é válido para o profissional, principalmente, na tentativa de unir a teoria à prática, assim, proporcionando a segurança e a estabilidade no trabalho, trazendo como consequência, a conquista de cargos importantes dentro da empresa, visto que ser pós-graduado proporcionará ao profissional uma promoção e valorização no mercado. Outro ponto importante é que com a pós-graduação, emerge a oportunidade de atuar como pesquisador. Será obtida uma visão mais crítica, produzindo conhecimentos por meio de divulgação de suas pesquisas, produções científicas e, assim, mostrando os resultados para o mercado, será reafirmada a sua importância como profissão.

A segunda parcela da amostra, representada por 13%, afirmou que ser pós-graduado é bom, pois aprofundar determinados conhecimentos adquiridos na graduação torna o profissional melhor habilitado para determinadas funções, porém essa busca nem sempre é valorizada pelo trabalho, o que causa a frustração por parte desses profissionais. A última parcela constituinte da amostra é de 6%, que considera a pós-graduação como regular, pois pode até preencher as lacunas que a graduação possa ter deixado, além de possibilitar a aquisição de conhecimentos mais especializados e aprofundados, mas não é considerada de suma importância para que se obtenham esses conhecimentos. Dos investigados, 75% concordam que a

competitividade no mercado de trabalho sempre influencia os profissionais de Secretariado a possuir um diferencial, dando destaque à pós-graduação. Segundo Santos e Caimi (2009):

A profissão de secretariado é afetada diretamente pelas mudanças e tendências do mercado por sua atuação nas organizações [...] dentre as aptidões essenciais a serem construídas e demonstradas pelo secretário executivo, destaca-se a capacidade de atuar em mercados altamente competitivos.

Portanto, foi ressaltado pelos investigados que para concorrer a uma vaga no mercado é necessário não somente possuir o que a empresa solicita, mas é de fundamental importância que o profissional tenha um diferencial para se sobressair dos concorrentes, tendo em vista que a graduação não é mais suficiente para diferenciar o profissional em uma seleção. A competitividade na área de Secretariado foi outro ponto destacado, pois está cada vez maior. Exige-se das empresas um nível mais alto do profissional em termos acadêmico, por conseguinte, cabe ao profissional de Secretariado destacar-se no mercado e a pós-graduação é um aspecto de grande importância àqueles que almejam permanecer e se sobressair no mercado, pois possibilitará novas oportunidades. Ter um título de pós-graduação facilita a conquista das vagas oferecidas na área secretarial, não permitindo que essas sejam ocupadas por profissionais de áreas afins.

A outra parcela da amostra representa 25% do total e se refere aos profissionais que concordam que a competitividade no mercado de trabalho raramente influencia os profissionais de Secretariado a fazer uma pós-graduação.

Para os entrevistados é importante ter uma pós-graduação, contudo ser um profissional bilíngue é a principal demanda atual do mercado, conseqüentemente, é um diferencial competitivo e fundamental, buscado pelos profissionais. Ainda foi destacada a existência dos profissionais que são qualificados, no entanto não são competentes, portanto, a prática é tão primordial quanto os conhecimentos da profissão. Vale ressaltar, que não houve referência quanto à competitividade no mercado de trabalho nunca influenciar os profissionais de Secretariado a possuir um diferencial, dando destaque à pós-graduação. A maioria dos investigados, representado por 44%, destacou que dentre os principais motivos de se fazer uma pós-graduação, a busca pelo reconhecimento/crescimento profissional é o mais importante. Percebe-se que para o profissional atender a demanda do mercado e obter o reconhecimento/crescimento profissional é preciso buscar a qualificação que está sendo exigida nas organizações. Logo em seguida, 22% da amostra, afirma que ao cursar uma pós-graduação busca-se a satisfação pessoal. Com 19%, os investigados destacam, ainda, que o motivo fundamental é o aumento salarial, já 15% justificam que o objetivo de realizar pós-graduação é para se manter no mercado de trabalho. Vale salientar, que não houve referência a outros motivos para se cursar uma pós-graduação.

## Considerações finais

Os profissionais de Secretariado precisam se adequar às exigências do mercado de trabalho, pois é constante a busca, por parte das organizações, por

profissionais qualificados e, atualmente, a graduação não é mais um diferencial no cenário empresarial, portanto para conquistar um espaço no mercado de trabalho é necessário ampliar os conhecimentos. Os profissionais de Secretariado não somente têm consciência da importância de uma educação continuada para o seu ingresso no cenário empresarial, como também, estão buscando esse diferencial no mercado. Porém, salienta-se que a maioria do total dos investigados não é pós-graduado, mesmo afirmando que nos dias de hoje é de suma importância dar continuidade aos estudos, e um dos pontos destacados diz respeito à falta de opção de cursos na área secretarial.

Com relação ao nível de importância da pós-graduação para a atuação do secretário evidenciou-se que é um requisito fundamental para adquirir mais conhecimentos e suprir a demanda do mercado de trabalho, sendo o reconhecimento e/ou o crescimento profissional um dos principais motivos de se cursar uma pós-graduação. Percebe-se a preocupação dos profissionais da categoria secretarial de estarem buscando um diferencial no mercado, a fim de conquistar e manter a sua empregabilidade. Identificou-se que existe uma deficiência de cursos de pós-graduação voltados para a área secretarial, que apesar de ser um dos requisitos mais citados no mercado de trabalho é um fator que deixa a desejar. Assim os profissionais de Secretariado Executivo ficam sem opções de escolha para se especializar, logo, como demonstra a pesquisa, a maioria dos investigados optou pela área da administração para obter a educação continuada e não estagnar no

mercado. Os desafios enfrentados pelos secretários estão relacionados, principalmente, a essa problemática, pois muitas vezes se perde uma vaga, destinada aos profissionais da categoria secretarial, para um profissional de outra área, que esteja mais capacitado do que o próprio secretário. Portanto, verificou-se que para dirimir essa falha, os profissionais de Secretariado realizam cursos de outras áreas, desse modo, seria interessante que as Instituições de Ensino Superior ofertassem mais cursos direcionados aos profissionais de Secretariado, visto que essa é uma categoria que está crescendo e conquistando o seu espaço no mercado.

Reflete-se, portanto, que para os investigados desta pesquisa, os cursos de pós-graduação são de extrema importância para a atuação dos profissionais de Secretariado, pois assim como o seu perfil passa por grandes mudanças, há também no mercado de trabalho um processo de constantes alterações, exigindo, cada vez mais, dos profissionais um diferencial. Os secretários executivos estão cientes desse requisito solicitado pelas organizações, pois tendo em vista a competitividade no cenário empresarial e, tendo como objetivo alcançar a empregabilidade é preciso apresentar ao mercado um diferencial.

## Graduation: its importance for the executive secretary professionals

### Abstract

Continuing education in the Executive Secretaryship is seen as a market gap in contemporary business. This study aimed to investigate what is the importance of post-graduate professional work of the Executive Secretariat with a view to competitiveness and demand in the labor market. To obtain the goal, we performed a literature search and a search field. This is an exploratory research, with qualitative connotations, with the universe graduate professionals in the Executive Secretariat, working in the city of Fortaleza, Ceará. Data analysis revealed that postgraduate courses are extremely important for the performance of Secretariat professional, as well as the profile goes through major changes, there is also the labor market a process of constant change, requiring each again, a gap of professionals. The executive secretaries are aware of this requirement requested by the organizations, because in view of the competitiveness and the business scenario, aiming to reach employability is a need to present to the market gap the most.

**Keywords:** Executive Secretary. Postgraduate. Employability.

### Referências:

ALMEIDA, M. G. *Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências*. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

BORTOLOTTI, R. M.; RINALDI, R. N. *O secretário executivo e sua formação nas instituições de ensino na região sul do Brasil*. Revista Expectativa, Toledo, v. VII, n. 07, p. 9-25, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br>>. Acesso em: 17 nov. 2011.

BRASIL. *Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931*. Dispõe sobre o ensino superior no Brasil, 1931. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br>>. Acesso em: 18 set. 2011.

\_\_\_\_\_. *Lei n. 1.310, de 15 de janeiro de 1951*. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas, e dá outras providências, 1951a. Disponível em: <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em: 28 out. 2011.

\_\_\_\_\_. *Decreto n. 29.741, de 11 de julho de 1951*. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, 1951b. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br>>. Acesso em: 14 set. 2011.

\_\_\_\_\_. *Decreto n. 86.791, de 28 de dezembro de 1981*. Extingue o Conselho Nacional de Pós-Graduação e dá outras providências, 1981. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br>>. Acesso em: 14 set. 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Resolução n. 1, de 3 de abril de 2001*. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 set. 2011.

CIRIBELLI, M. C. *Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2003.

KIPPER, R. T.; FÁVERO, A. A. Pensamento, criatividade e conhecimento: diferenciais do profissional de secretariado executivo. In: DURANTE, D. G.; FÁVERO, A. A. (Orgs). *Gestão secretarial: formação e atuação profissional*. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2009.

MALSCHITZKY, N. *Empregabilidade x Empresabilidade: o ambiente empresarial deve estimular o desenvolvimento profissional*. Revista Fae Business, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 32-34, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.fae.edu/publicacoes/revista.asp>>. Acesso em: 28 out. 2011.

MOROSINI, M. C. A Pós-Graduação no Brasil: formação e desafios. *Revista Argentina de Educación Superior*, año 1, n. 1, p. 125-152,

nov. 2009. Disponível em: <<http://www.un-tref.edu.ar/raes/numeros.htm>>. Acesso em: 10 set. 2011.

PORTELA, K. C. A., SCHUMACHER, A. J. *Gestão secretarial: o desafio da visão holística*. Cuiabá: Adeptus, 2009.

REIS, L. G. *Produção de monografia: da teoria à prática*. 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

RIBEIRO, N. L. A.; RIBEIRO, L. M.; JESUS, R. A. Tecnologia: avanços facilitadores do trabalho secretarial. *Revista Eletrônica Ética: Paradigmas, Cenários e Novos Desafios*, São Luiz-MA, n. 1, p. 60-71, 2009. Disponível em: <<http://www.fama.br/revista/secretariado>>. Acesso em: 15 out. 2011.

RODIGHERO, D.; GRZYBOVSQI, D. Gestão do conhecimento e o profissional secretário executivo. In: DURANTE, D. G.; FÁVERO, A. A. (Orgs). *Gestão secretarial: formação e atuação profissional*. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2009.

RODRIGUES, M. G. V. *Metodologia da pesquisa científica*. 3. ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2006.

SANTOS, C. V.; CAIMI, F. E. Secretário executivo: formação, atribuições e desafios profissionais. In: DURANTE, D. G.; FÁVERO, A. A. (Orgs). *Gestão secretarial: formação e atuação profissional*. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2009.

SENHORINI, R. L. Conhecimento e Empregabilidade. *Revista Expectativa*, Toledo, v. VI, n. 6, p. 31-43, 2007. Disponível em: <[e-revista.unioeste.br](http://e-revista.unioeste.br)>. Acesso em: 28 ago. 2011.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZAMPIERON, J. V. *Os caminhos para a pós-graduação*. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.